

# Controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em UTIs

Control of healthcare-associated infections (HAIs) in ICUs

**Maurício Jorge Andrade Júnior**

Graduado em Medicina

Universidade Brasil (Maio de 2020)

mauricioandrade.odonto@yahoo.com.br

**Ítalo Carneiro de Oliveira**

<https://orcid.org/0009-0004-3718-9545>

Graduado em Farmácia

Centro Universitário de Excelência (UNEX)

[Italotim7@gmail.com](mailto:Italotim7@gmail.com)

## RESUMO

**Introdução** As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são um grave problema em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), representando um risco significativo para a saúde dos pacientes internados, além de sobrecarregar o sistema de saúde com custos elevados. Pacientes em UTIs, por estarem frequentemente em estado crítico e com múltiplos dispositivos invasivos, são especialmente vulneráveis a infecções. Esses fatores tornam o controle do IRAS um desafio complexo. As IRAS, além de resultarem em aumento da morbidade e mortalidade, também prolongam o tempo de internação e geram custos adicionais consideráveis para os hospitais. A prevenção e o controle eficaz dessas infecções são fundamentais para melhorar os resultados clínicos e garantir a segurança do paciente. **Objetivo** Este estudo visa identificar as abordagens para o controle de IRAS em ITUs, com foco nas estratégias mais eficazes para a prevenção e manejo dessas infecções. **Metodologia** Foi realizada uma revisão da literatura em artigos publicados entre 2018 e 2023, utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e Embase. As classificações de inclusão foram a análise de estudos clínicos, revisões sistemáticas e metanálises que abordaram práticas de controle de IRAS em UTIs. Excluíram-se artigos sem revisão por pares, publicações anteriores a 2018 e aqueles que não abordavam diretamente a temática do controle de infecções em ITUs. Ao todo, foram selecionados 40 estudos relevantes que continham dados concretos e práticas baseadas em evidências. **Discussão** O controle das IRAS em UTIs é uma prioridade para garantir a qualidade do atendimento e reduzir os efeitos negativos das infecções nos pacientes. A adesão à higiene das mãos é uma das estratégias mais eficazes e simples para prevenir infecções. Estudos demonstram que a implementação rigorosa de protocolos de higienização das mãos por parte da equipe de saúde pode reduzir significativamente a incidência de infecções nosocomiais. Outro fator importante é o uso racional de antimicrobianos. O abuso e o uso inadequado de antibióticos diretamente para o aumento da resistência microbiana, tornando as infecções mais difíceis de tratar e aumentando os custos e a duração da internação. Assim, estratégias como monitorização e programas de manejo de antibióticos são fundamentais para garantir que os antimicrobianos sejam utilizados de forma eficaz e completa. Além disso, os cuidados com dispositivos invasivos, como cateteres venosos e respiradores, são críticos. A técnica correta de inserção e a manutenção adequada desses

dispositivos, bem como a remoção precoce quando possível, são indicadas práticas importantes para reduzir o risco de infecções associadas. A educação contínua da equipe de saúde sobre essas práticas, aliada ao uso de protocolos e auditorias regulares, também desempenha um papel essencial na redução do IRAS. O **Conclusão** O controle de infecções relacionadas à assistência à saúde nas UTIs é um desafio contínuo, mas existem práticas bem previstas que podem minimizar o risco de IRAS. A adesão às estratégias de higiene das mãos, o uso racional de antimicrobianos, cuidados específicos com dispositivos invasivos, educação constante da equipe de saúde e a vigilância ativa são fundamentais para o controle eficaz das infecções. A combinação dessas práticas pode reduzir a contribuição do IRAS, melhorar os resultados clínicos dos pacientes e reduzir os custos hospitalares. O sucesso dessas abordagens depende, porém, da adesão contínua de todos os profissionais de saúde às melhores práticas e protocolos estabelecidos.

**Palavras-chave:** Infecções relacionadas à assistência à saúde; Unidades de Terapia Intensiva; Prevenção de infecções; Higiene das mãos.